

DISCURSO DE POSSE NA ACADEMIA BRASILEIRA DE FARMÁCIA

Gostaria, inicialmente, de saudar o Presidente da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil, acadêmico Acácio Alves de Souza Lima Filho, bem como os acadêmicos Marco Antônio Stephano e Gerson Antônio Pianetti, e em seus nomes saudar todos os demais membros desta egrégia Instituição.

Saudar meus colegas empossados nesta cerimônia, Márcia Foster Mesko e Helder Ferreira Teixeira.

E também saudar as demais autoridades, Senhoras e Senhores.

Quero imensamente agradecer a indicação para fazer parte deste sodalício, tomando posse da cadeira número 101 da seção de Farmácia, que tem como patrono Geraldo Halfeld.

Geraldo Halfeld, nasceu na pequena cidade de Piau, Zona da Mata de Minas Gerais em 1918, falecendo no ano de 2006. Com quatro anos foi morar em Juiz de Fora, e embora tendo se deslocado por diversos lugares, nunca mais se desligou desta cidade, que foi fundada pelo seu bisavô Henrique Guilherme Fernando Halfeld.

Ingressou como “*Office boy*” do Laboratório Farmacêutico Bayer – Leverkusen passando a estudar mais profundamente a língua e cultura alemãs. Formou-se simultaneamente em Farmácia e Odontologia, pela Faculdade de Farmácia e Odontologia de Juiz de Fora, em 1943, e depois em Economia na mesma Instituição onde exerceu também a docência, possuindo, ainda, a carteira de jornalista profissional.

Ainda muito ligado ao Laboratório Bayer - Leverkusen, em 1956, transfere-se para a matriz brasileira situada no Rio de Janeiro. Ingressou na Academia Nacional de Farmácia em 1965 e pouco tempo depois foi nomeado para o cargo de Professor do Quadro Permanente da Escola Superior de Guerra, no Rio de Janeiro, função que lhe exigia dedicação exclusiva e a isenção de qualquer outra atividade civil.

Fez parte de diversas academias no âmbito militar. Publicou inúmeros trabalhos em revistas especializadas de interesse da saúde pública e é autor de livros de caráter científico nas áreas farmacêutica, odontológica e médica, tendo recebido diversas condecorações na sua trajetória profissional.

Geraldo Halfeld teve grande contribuição para a área farmacêutica no Brasil.

Muitas coisas, em diversos momentos, e o que pensamos compreender, às vezes, se apresentam indecifráveis.

Parece ser o cenário que estamos inseridos agora.

De uma hora para outra, sem preparação, passamos a viver reclusos, com todas suas consequências.

Segundo Érico Veríssimo, “a solidão nos convida a exame de consciência”.

E além de um vírus a enfrentar e o conseqüente afastamento do convívio social, se não fosse pouco, vemos ataques silenciosos à autonomia de instituições, ao mesmo tempo que vivemos mudanças de paradigmas que paulatinamente vem tomando lugar em uma nova civilização, que de alguma forma já se faz presente entre nós.

É forte provável que esta angústia que começa tomar conta de nossa sociedade seja resultado de uma mescla de antigos modos que ainda existem, misturados com novos que ainda não possuem força suficiente para se estabelecer.

Como propôs Max Planck, “Não são as velhas teorias que são desbancadas, são seus defensores que morrem”!

E ainda, poderíamos acrescentar um pensamento de Nietzsche, grande defensor de aforismos, “As convicções são cárceres.”

E assim vamos tentando encontrar explicações, colhendo o que for possível, construindo e destruindo narrativas coletivamente.

Como já proposto pelos americanos Steven Sloman e Philip Fernbach: “O que deu ao *Homo sapiens* uma vantagem em relação a todos os outros animais e nos tornou os senhores do planeta, não foi nossa racionalidade individual, mas nossa incomparável capacidade de pensar juntos em grandes grupos”.

Segundo o israelense Yuval Harari, “o *Homo sapiens* pensa em forma de narrativas e não de fatos, sendo um animal contador de histórias.

Todavia, acrescento eu, o Universo, que não o dos humanos, não parece funcionar como uma história ...

É fácil constatar, ainda, que a maioria das decisões das pessoas é baseada em reações emocionais e atalhos, e não em análise racional.

Poderia Pandora fugir ao seu destino e não bisbilhotar a sua caixa?

O homem não criou a si mesmo, e por alguma razão, nossa capacidade cognitiva é fator intrínseco à nossa existência neste imenso Universo.

Os dinossauros, por exemplo, reinaram absolutos em nosso planeta por incríveis 167 milhões de anos! Não produziram um sapato, uma bola de futebol ou um copo de béquer. Provavelmente não se apaixonavam também.

A civilização humana mais antiga que se tem notícia, data de apenas cerca de 10.000 anos.

Nos foi dado a capacidade de discernimento e portanto, cabe a nós entender por quê fazemos, e mais ainda, o que deveríamos fazer.

Nesta escuridão de incertezas, como sempre foi, emerge ativa e inexoravelmente a ciência.

Não fosse a ciência, estaríamos ainda grunhindo em cavernas.

Neste domínio, a criação é fruto de um impulso individual e a construção é mormente coletiva. Este amálgama é a gênese fundamental da ciência. Estas duas forças devem caminhar juntas, distantes e interligadas, e fundamentalmente complementares em harmonia.

Como seres sociais que somos, imperativo se faz a construção e manutenção de nossas instituições, sobretudo as de caráter científico.

E assim sendo, leitmotiv de nosso encontro hoje, nossa Academia de Farmácia, cumpre este papel, zelando por esta importante atividade em nossa sociedade, a Farmácia, bem como suas ciências básicas mais intrinsecamente correlatas, a Química e a Biologia.

Tenhais em conta que os problemas que mais nos angustiam são os do presente e os do futuro. Nesta ordem. Todavia, os do passado são mais terríveis, pois são os únicos imutáveis.

De qualquer sorte, inspiremo-nos em Aliócha Karamázov, personagem de Dostoiévski, “Sejamos primeiro e antes de tudo bons, depois honestos e já depois não nos esqueçamos uns dos outros.”

Lembreis, ainda, que depois de aberta, na caixa de Pandora, só restou a esperança.

Quando entrei na Universidade, não havia planejado vivenciar tão fortemente trabalhos de gestão na Instituição. Contingências foram engendrando, e no final, entre várias funções, permaneci quase 15 anos nos cargos de vice-diretor e diretor à frente de nossa faculdade que a propósito, neste ano completou 125 anos de existência.

Aproveito para fazer uma saudação ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da UFRGS, que neste dezembro completa 50 anos de existência, onde iniciei minha trajetória científica formal, quando o curso tinha 14 anos, e ao qual permaneço vinculado até hoje.

Nestas tarefas de dirigir nossa Faculdade, tive a parceira na linha de frente dos professores Paulo Mayorga, Ruy Beck e Hélder Teixeira, bem como da gerente administrativa Ana Jussara de Souza.

Ainda, deste período, não posso deixar de enaltecer o apoio e a atitude republicana para com nossa Faculdade, dos reitores e vice-reitores Rui Oppermann, Jane Tutikian, Carlos Alexandre Netto, José Carlos Hennemann e Pedro Fonseca.

Embora tendo sido tomado enormemente pelas atividades administrativas, consegui manter minha atuação nos trabalhos científicos, relacionados à área de produtos naturais.

Gostaria de agradecer também, pesquisadores que foram importantes nesta trajetória acadêmica: minha orientadora de iniciação científica e mestrado Amélia Henriques, hoje colega na disciplina de Farmacognosia, meu orientador de doutorado Henri-Philippe Husson, lotado na Faculdade de Farmácia na Universidade René Descartes e também Jean Charles Quirion e Pascal Ratet do Centro Nacional de Pesquisa Científica da França.

Gostaria, ainda, de destacar três professores e ex-diretores da Faculdade, presentes em minha formação, o professor Paulo Saraiva, a professora Valquíria Bassani, paraninfa de nossa turma de graduação, e nossa querida profa. Elfrides Schapoval, também membro desta Academia.

Em vossos nomes, estendo um agradecimento aos inúmeros colegas docentes e/ou pesquisadores que colaborei e colaboro, em diversas instituições de pesquisa e ensino.

Não posso deixar de destacar organismos relevantes para nosso trabalho científico, bem como para a ciência no Brasil *lato sensu*, das quais muito orgulhosamente faço parte, como a Sociedade Brasileira de Química, a Sociedade Brasileira de Farmacognosia, a Associação Brasileira de Ciências Farmacêuticas, o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Biodiversidade e Produtos Naturais (INCT-BIONAT), e nossos órgãos de fomento CNPQ, CAPES e FINEP no âmbito federal e a FAPERGS no âmbito estadual, bem como o Programa Íbero-Americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento – CYTED.

Mister se faz aqui um agradecimento ao corpo técnico que me acompanhou em toda esta jornada e também, com imenso carinho, agradecer meus inúmeros alunos, de graduação, iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doc, parceiros fundamentais nesta caminhada.

Todos temos nossa história, e neste trajeto de aprendizado, que não tem fim, gostaria de agradecer as intuições escolares que frequentei em Erechim, no interior do Rio Grande do Sul, desde o Jardim de Infância até a conclusão do então segundo grau: Escola José Bonifácio, Colégio Polivalente, Colégio professor Mantovani e Fundação do Alto Uruguai para Pesquisa e Ensino Superior.

Um agradecimento especial à Faculdade de Farmácia da UFRGS e da Universidade Paris 5, pela minha formação em nível de graduação e pós-graduação.

Também quero registrar ainda um destaque para:

A Patrícia, mãe do Vinícius;

A Andréa mãe do Francisco e da Gilda;

Meus irmãos João Vicente e Alexandre;

Primos, primas, sobrinhos, sobrinhas, cunhados, cunhadas, sogro, sogra e amigos de diversos grupos que frequentei e frequento.

E, por fim, quero dedicar esta honraria que ora recebo:

À Deia, ao Vinicius, ao Francisco e à Gilda.

À minha tia Luiza Maria Spinelli e meu tio José Spinelli (*in memoriam*),

E aos meus pais Maria Vicência Silveira Zuanazzi e Alberto Luiz Zuanazzi, em reconhecimento pela proteção e alicerce que me moldaram.

Mais uma vez, reforço o agradecimento à Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil por me aceitar como seu membro.

Muito obrigado.